

AÇÃO EXTRACURRICULAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**EXTRACURRICULAR ACTIVITY FOR ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM****Welson Barbosa Santos¹****Marcelo Parreira²****Jacqueline Vieira Jorge³****Thaís de Oliveira Guimarães da Silva⁴**

4

Resumo: Ao considerar o que seria o programa Residência Pedagógica - PRP, dentre as diferentes leituras, uma é que pode ser percebido como articulação/integração entre instituição formadora, secretarias de educação e o espaço escolar. É contexto em que graduandos de licenciaturas podem conhecer os dinamismos e enfrentamentos comuns a escola. Assim, ajustá-lo a um plano que aproxime a formação acadêmica das demandas reais da sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino público, é uma articulação de coordenação dos projetos e pode torná-lo algo de valor ímpar. Isso porque, pela sua duração e desenho (18 meses), o movimento pode propiciar real identificação do licenciando com a docência durante a segunda metade de sua formação, permitindo, ainda, com uma carga horária de 400 horas, desde a experiência no ambiente escolar mais amplo, como também o adentrar as subjetividades da sala de aula de forma contínua. Consideremos ainda que o PRP, além de enriquecer currículos de licenciandos e corpo docente, que acompanham o processo, oportuniza vivências educacionais efetivas antes mesmo do diploma.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de Professores. Dengue. Escola. Saúde.

Abstract: When considering what the Pedagogical Residency Program (PRP) would entail, among various interpretations, one is that it can be perceived as an articulation/integration

¹ Doutor em educação pela UFSCar, professor adjunto IV na Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal. ORCID: 0000-0002-6118-2296 e-mail: welson.santos@ufu.br

² Mestre em Ensino de ciências e matemática pela Universidade Federal de Uberlândia, Professor efetivo na Escola Estadual Israel Pinheiro ORCID: 0000-0002-1807-2980 e-mail: marcelo.parreira@educacao.mg.gov.br

³ Graduação em biologia pela Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, ORCID: 0009-0008-8552-5792 e-mail: jacqueline.vieira@ufu.br

⁴ Graduação em biologia pela Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, ORCID: 0009-0006-9829-6779 e-mail: thaís.oliver14@ufu.br

Recebido em 30/03/2024

Aprovado em: 20/10/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



between the training institution, education departments, and the school environment. It is a context in which undergraduate students in teacher education programs can become familiar with the dynamics and challenges common to schools. Thus, adjusting the program to a plan that brings academic training closer to the real demands of the classroom, especially in public education, represents a coordinated articulation of projects and can make it uniquely valuable. This is because, given its duration and structure (18 months), the program can foster a genuine identification of the student-teacher with the teaching profession during the second half of their training, while also allowing 400 hours of practical experience, both in the broader school environment and within the continuous exploration of the classroom's subjectivities. Furthermore, we should consider that the PRP, in addition to enriching the curricula of both student-teachers and the teaching staff overseeing the process, provides opportunities for meaningful educational experiences even before graduation.

Keywords: Pedagogical Residency, Teacher Training, Dengue, School, Health.

Introdução

O PRP foi apresentado como processo de modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que acontece desde 2007, questão e desenho questionado por diferentes especialistas como Silva e Cruz (2018), referente as intenções específicas da proposta que reduziu o tempo de duração do Pibid, para estabelecimento do PRP, a partir de 50% de conclusão de uma licenciatura. Relativamente recente, o programa foi iniciativa do Ministério da Educação (MEC), junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pode ter seu nome associado a residência médica. A ação desencadeou questionamentos se não seria um desmonte do estágio supervisionado, subsidiando boicote institucional e de cursos em seu primeiro edital, isso teve o efeito de número bem abaixo do esperado dentre os cursos que concorreu ao edital (Reis; Sartori, 2018).

Assim, embora não seja nosso intuito suscitar/aprofundar os meandros dos questionamentos feitos no contexto, a questão é que coube ao educador superior e escolar, transformar, exercer o dito popular “fazer do limão uma limonada”. É neste ponto que buscaremos avançar, no narrar de como esse, assim como outros programas, a exemplo do Pibid, pode alcançar valor inestimado ao graduando e a formação de professores no contexto social em que estão, que as licenciaturas se desenham, as limitações tanto do ensino escolar quanto a subjetividade dos graduandos de licenciatura. Nisso, não poderemos esquecer, trata-se de alunos procedentes de estruturas familiares cuja realidade financeira raramente consegue mantê-lo em dedicação exclusiva durante a formação.

Desse modo, como desafio o PRP, assim como o Pibid, consiste em proporcionar aos estudantes de Licenciatura, bolsas para ação-convivência-intervenção docente nas escolas. É tipo

de proposta que tem a orientação da universidade e a supervisão dos educadores escolares que os recebem, chamados de preceptores. Estabelecida em 2018, o programa passou a fazer parte do modelo brasileiro de formação de professores e, grosso modo, não se apresentou, na prática, muito diferente do que já havia sido estabelecido e alcançado no Pibid. Mas, qual sua diferença em relação ao estágio? Podemos dizer que a residência pedagógica pode propiciar aprimoramento do estágio, visto que oferece mais oportunidades no exercer a docência. Em sua grande maioria, é subsídio de subsistência como já mencionado. Mas, não esqueçamos, o Pibid já trazia essa proposta bem desenhada, o que houve foi o desmembramento do Pibid em Pibid e PRP, para muitos estudiosos foi algo desnecessário (Reis; Sartori, 2018).

Planejar, executar aulas, fazer experimentações, intervenções, refletir sobre a prática na lida da escola e da sala de aula é o cotidiano do PRP. O mérito da ação é tratar-se de um movimento supervisionado assim como o era no Pibid. O residente atua na escola de maneira ativa, a partir de aportes que a universidade tem e disponibiliza. O programa também prevê bolsa aos preceptores da escola, com papel de acompanhar o bolsista em suas experiências. Daí o intuito desse texto, ser reflexão do que pode ser o PRP ao processo formativo de professores.

Metodologia

Este trabalho está centrado no campo das Ciências Humanas, de pesquisas qualitativas, juntamente com uma atenção para a materialidade analítica dos escritos de 15 estudantes de graduação de três cursos superiores: licenciatura em Química, em Física e em Ciências Biológicas de uma universidade pública brasileira, estudantes que por 18 meses, a partir de um desenho e perspectiva interdisciplinar, integraram a equipe de ação como bolsistas. Portanto, a centralidade é a escrita de si de licenciando, seus desafios, mediante a profissionalização docente e sua vivência na escola durante a execução do projeto.

Como material que nos subsidia, as escritas foram decorrentes da reflexão pessoal dos bolsistas, que durante o período do projeto, em diferentes momentos, são chamados e pensar sobre suas vivências na execução. Isso porque relatórios semestrais precisam ser apresentados as agências de fomento do programa como parte do trabalho esperado aos participantes. por ser assim, semestralmente, a partir de discussão feita com coordenadores e preceptores, ao vivenciarem diferentes temas importantes à formação de professores, dentre eles a forma preventiva a questões como a dengue podem ocorrer na escola para além do currículo. Como podemos perceber essas narrativas pessoais visam atender demandas do programa, nas páginas digitais do PRP, as agências de fomento? O que podemos encontrar nos relatórios feito pelos bolsistas?

Schulman (1986) nos auxilia mostrando que o/a professor/a inicia sua formação profissional muito antes do ingresso em uma graduação, que ocorrem durante suas trajetórias pessoais escolares na Educação Básica. Mas é na universidade que suas memórias podem ser consideradas válidas no desenho que o constituirá professor/a. A partir dessa interpretação, o PRP pode contribuir nesse papel, propiciar o retorno do futuro docente ao espaço escolar, antes de habilitar-se de forma contínua, durante 18 meses seguidos e seus relatórios podem nos dizer um pouco de como essa construção ocorre. Analiticamente, diante dos escritos dos/as participantes, tomamos por referência a análise do discurso, como norteiam Fischer (2001) e Fernandes (2012), somado as orientações dadas por Michel Foucault (2011). Apoiados em Fischer (2001), a busca é por chegar à complexidade e a peculiaridade dos discursos, desprendendo-se do vício de aprendizado, atentos a um olhar o discurso como conjuntos de signos e/ou significantes de determinados conteúdos e nesse empreito, os estudos de Foucault (2011) são determinantes para tal análise. Quanto à escola e seu significado nesse trabalho e nas narrativas de nossas(os) bolsistas, a entendemos como local em que se convive e se pode construir bases sólidas para o educar. Daí a importância de narrativas pessoais a partir das experiências que o Programa viabiliza e suscita.

Por ser assim, partimos da premissa de que o registro das vivências são memórias e pode ser tomado como matéria-prima no mapear fatos e compreender bases de pensamentos, nos quais pode se pautar as ações e a estruturação profissional de futuros educadores. Ellis (2004) bem nos mostra a importância disso dizendo-nos que o exercício de registrar experiências viabiliza novos olhares, decorrente de experiências passadas que se tornam objeto de observação e estudo, mas também fundamentos para a formação e reflexão docente e futuros docentes. Referente a narrativas a partir de memórias, partimos da premissa de que é “[...] método que pode ser usado na investigação e na escrita, já que tem como proposta, descrever e analisar sistematicamente a experiência pessoal, a fim de compreender a experiência cultural” (Ellis, 2004, p.12). Logo, o estudo, adequado ao PRP, traz consigo distintas narrativas de vida, marcadas por sensações e elementos apresentados pelos/as bolsistas, aspectos potentes no identificar práticas que podem auxiliar melhores futuros professores. Isso porque:

Possibilita, portanto, o desenvolvimento tanto da consciência sobre as experiências vivenciadas, quanto o autoconhecimento situando o narrador como sujeito de sua própria história [...]. Com essa compreensão, percebemos que a narrativa possibilita a reconstituição de processos históricos e socioculturais vivenciados nos diferentes contextos da formação e do exercício da profissão docente (Brito, 2010, p. 55).

Assim, escrita de experiências podem ser entendidos como “[...] conjunto de acontecimentos que ocorreram um dia, mas continuam a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos” (Fernandes, 2012, p. 21). Nesse caminho, é em Foucault (2011) que encontramos melhor compreensão dos discursos presentes nas narrativas dos residentes, desenhados encontrado em sua prática social. O discurso para o autor, trata-se de um modo de ação no mundo, forma de representação e que mantém relações dialéticas com a estrutura social. Daí a importância de fazermos o exercício de memórias de nossos licenciandos residentes, na busca por achar nelas, os discursos que os atravessaram em dado momento de suas experiências na escola e os alcançaram, porque poderão compor suas subjetividades docentes.

Um paradigma nas licenciaturas ante os interesses nada educativos

Foucault (2007) a muitos nos diz que saber-poder-resistência ocorrem no mesmo campo. Nesse sentido, a formação inicial e inicial e continuada de professores se constitui como dimensão-chave em pesquisas no que tange políticas públicas que estejam voltadas a legitimar ações que articulam universidade e escola (Ball e Mainardes, 2011; Barbosa e Fernandes, 2017). No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) isso pode ser observado em dois pontos: a formação de professores e suas variantes institucionais e a chamada valorização dos educadores (Brasil, 2007). O outro ponto está no Plano Nacional de Educação (PNE), ao definir metas (Brasil, 2014). O poder, o saber e a residência se dando dentro de uma dinâmica complexa.

Nisso, estejamos atentos que as políticas são “marcos regulatórios frutos de orientações, compromissos e perspectivas, em escala nacional e mundial, preconizados, entre outros, por agências e/ou organismos multilaterais e fortemente assimilados e/ou naturalizados pelos gestores de políticas públicas” como salienta Dourado (2007, p. 922). São discursos produzidos com sentido de nos fazer acreditar em altruísmo e consciência nacional de que nossa realidade carece de um olhar sensível. Tomemos como exemplo programas de iniciação à docência de países como Estados Unidos e do Reino Unido (Berry *et al.*, 2008). Continuamos replicando discursos. Nada além disso.

Estejamos atentos de que se trata de um contexto regulatório brasileiro o Programa Residência Pedagógica (PRP), sob a tutela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), intermediado pela Portaria nº 38/2018, que passou a compor a política de formação de professores (Brasil, 2018). Que seja agregado ao já dito, como salienta Santana;

Barbosa (2018), estamos falando de um programa surge em cenário político contraditório e nos direciona perceber complexo processo de fragmentações. Há nesse movimento reformas educacionais, mudanças sem coerência e cheias de contradição. Segundo Silva (2018, p. 309), a turbulência tem provocado “embates nas ações e Programas de formação de professores e que estes envolvem pesquisadores, movimentos sociais e entidades contra as ações de adesão do governo a uma política neoliberal e influenciada por organismos internacionais”.

Aí está a configuração das lutas e embates de saber e poder, assim como abre-se as resistências, as rotas de fuga. Isso porque o programa operado por instituições de ensino superior, no desenvolvimento de atividades que se configuram em ambientação, imersão e regência, nos mesmos espaços onde ocorre as já conhecidas e bem estabelecidas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do componente estágio supervisionado, presentes nos cursos de licenciatura bem salienta Santana e Barbosa (2018). Para Pimenta e Lima (2017), escolas públicas são sobrecarregadas e precisam ir além das obrigações inerentes à instituição, submetendo-se a outras demandas impostas pelo governo como as avaliações institucionais e avaliações externas.

Há um buraco na formação de professores e os indicadores oficiais mostram isso a mais de duas décadas. Cosenza (2018) salienta que, ainda que o interesse na formação de professores venha aumentado desde o início do século XXI, iniciado o ano de 2016, após o golpe, houve uma mudança na lógica do Ministério de Educação (MEC), negando o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a direção foi no sentido oposto às necessidades da formação docente. Para a autora, 2018, foi um marco de tentativa na articulação de políticas de formação docente no MEC controversa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, o Edital CAPES nº 06/2018 (Brasil, 2018a). Santana; Barbosa (2018) salientam que mediante o ocorrido, tem se esperado pesquisas que problematizem esses programas de governo impostos sem diálogo no campo da educação e as universidades.

Nosso desafio aqui é não fechar aos olhos aos pontos negativos que marcam tal movimento e edital ótica, o modo como se operam o PRP e seus efeitos para a formação de professores, não só da forma como transformamos “o limão em limonada”, mas perceber sua forma perversa como relações de poder foram estabelecidas, daí a importância de valorizarmos as rotas de fuga que foram possíveis. É urgente, como formadores, que problematizemos e ampliemos discussões sobre o programa em questão. O PRP foi um dispositivo formativo, razão pela qual nos desafiamos apontar pontos positivos da proposta, mas isso não o exclui de ser

percebido como dispositivo como reforça Santos et al, 2019, quando fala dos desafios do ensino em certos contextos.

Mas o que é um dispositivo? Em Foucault (2007, p. 364), é “um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas”. Veiga-Neto (2015) expõe e esmiuçando a definição do conceito do autor, para ele o dispositivo é rede que interliga vários elementos, mantém práticas e correlatas instituições articulando-as entre si e cuja racionalidade exerce funções estratégicas, como podemos perceber nos sistemas que atuam sobre a educação. Foucault (2002) nos dá como exemplo as prisões do século XVIII, que foram edificadas para responder a uma urgência, os anormais. Segundo Foucault (2018), a arquitetura das celas, em forma de panóptico², imprimia a ideia de vigilância constante, de classificação, de interdição, de separação. E entre nós, que tentaram fazer com a educação nesses últimos anos de governo que saiu do poder em 2022?

Nesse sentido, vale ampliar o conceito de dispositivo e podemos argumentar que ele se caracteriza por um dinamismo ímpar, na sua capacidade de ação no atingir os seus objetivos. Para Foucault (2007), o dispositivo se constitui em relações de forças que agem de forma a direcioná-lo nesse sentido. O dispositivo jurídico, que desenvolve técnicas e práticas discursivas e não discursivas como reforça Santana e Barbosa (2018) o faz para chegar a um veredicto e definir quem vai ser vítima ou réu. Para as autoras, tais relações estão sempre inscritas em jogos dinâmicos de poder que pressupõe o saber que orienta e que por ele é configurado. “É isto o dispositivo: estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles” (Foucault, 2007, p. 110). Trata-se de um jogo, de uma intervenção constituída nas relações de força, seja para desenvolvê-las em determinada direção, seja para bloqueá-las ou estabilizá-las reforça Santos (2016).

Nesse jogo, o poder mostra-se em ação ao ser exercido e disputado. Segundo Foucault (2007), o poder não é um lugar que se ocupa, nem um objeto que se possui. Concordando com Foucault, para Santos (2016), ele é marcado de luta, de afrontamento, estabelece relação de força e situação estratégica. O autor nos mostra que, apesar de excluir, reprimir, subalternizar, censurar e mascarar, o poder é eficaz, produz e gera movência estratégica. Acaso o que vimos de desmonte na saúde do país, no desmontes da própria educação, por todo um governo, foi o quê? Daí perguntamos: podemos simplesmente fechar nossos olhos e só falarmos bem do PRP?

Afirma Foucault (2007) que esse aspecto é o que explica o fato de o poder não se aplicar a um sujeito ou ser por ele aplicado. O poder atravessa a todos nós e a todo tempo, no intuito

de dirigir-lhe as condutas, aprimorá-lo, adestrá-lo ou transformá-lo, sensualizar os corpos de quem nele e por ele é atravessado. O que ocorreu no dispositivo escolar, quando princípios foram instituídos para regular a vida dos estudantes, negá-los saberes que podem torná-los livres de suas amarras, como os famosos debates de ideologia de gênero? Tenhamos em mente de que tais princípios imprimem considerada relação de poder e, de resistência, mas permite também, rotas de fuga. Para Foucault (2007), onde há poder, há resistência, sempre viabilizando novos caminhos, novos desenhos, novas subjetividades. Consideremos ainda que não existe propriamente o lugar da resistência, mas pontos móveis e transitórios. De acordo com Santos (2023), a possibilidade de resistência é da ordem estratégica e de lutas, de novos desenhos, de recomeços mais bem pensados.

Considerando a ideia de dispositivo na perspectiva de estratégia, Fisher (2001) fala de *dispositivo pedagógico*. Tendo como objeto a mídia, particularmente, a televisão e o cinema, o dispositivo opera no atravessando os sujeitos e suas subjetividades, como reforça Fernandes (2012). Na sociedade contemporânea, na proporção em que produz imagens, significados e saberes que se tomam a educação e buscam a coordenação das pessoas, no ensinar-lhes modos de ser e estar na cultura, na sociedade, na família, consigo mesmo. Para Santana e Barbosa (2018) o dispositivo pedagógico pode ser percebido como conjunto heterogêneo de elementos discursivos e não discursivos que atuam no sentido de alcançar uma orientação educacional. Consideremos que o estágio está relativamente longe para quem está cursando os semestres intermediários. Para, além disso, há para a maioria dos licenciando a necessidade de trabalhar, nunca podendo se dedicar a projetos amplos e facilitadores de irem à escola. Vejamos o recorte,

Pisar no chão da escola, conhecer os enfrentamentos dos professores como paralizações, indisciplina, ausência de recursos, tempo e apoio. Sentir na pele as angústias dos estudantes com relação ao futuro e os seus enfrentamentos cotidianos. Tudo isso e muito mais são aspectos que não se aprende lendo, escutando ou vendo filmes que por vezes romantizam os contextos escolares e educacionais o PRP permite isso por 18 meses.

Considerando esse conceito de engodo, de discurso bem construído, altruísta, o fragmento “*Pisar no chão da escola, conhecer os enfrentamentos dos professores como paralizações, indisciplina, ausência de recursos, tempo e apoio*”, podemos enunciar que um dispositivo formativo, um tipo de dispositivo pedagógico que se estrutura em torno de um sistema de regras e dirige modos de ser e fazer do futuro professor, mas ao mesmo tempo limitar sua visão com uma bolsa de 700 reais, que na verdade era 400, ajustada já sob o novo governo iniciado em 2002. Diante do recorte, percebamos que foi uma das primeiras medidas tomadas

nesse novo governo. Diante do fragmento “*Tudo isso e muito mais são aspectos que não se aprende lendo, escutando ou vendo filmes que por vezes romantizam os contextos escolares e educacionais o PRP permite isso por 18 meses*” contexto em que o adjetivo *formativo*, aqui, pode se fazer alusão à formação de professores de forma valorizada e com políticas assistivas, mas foi isso mesmo? Certamente estamos falando de dispositivo formativo da residência pedagógica, de não fechar nossos olhos para o paralelo nem por isso menos importante. Resistência e rotas de fuga àquele que orienta e dirige a formação inicial de professores por meio da residência pedagógica, de não ceder as ciladas, estamos de olhos atentos para o que realmente pode formar bons professores.

Algumas pesquisas como Moretti (2011), Silvestre e Valente (2014), Reis e Sartori (2018), Faria e Diniz-Pereira (2019) dizem que a primeira experiência do PRP foi realizada em um curso de licenciatura de Pedagogia na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - *campus* de Guarulhos. Os autores descrevem ter sido um mês de imersão em modalidades como educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos, e ainda gestão escolar. A experiência parece ter ocorrido no Colégio Visconde de Porto Seguro (SP), sendo tomado como modelo algo que ocorre na Alemanha *Referendariat*³, tendo sido ofertado pelo governo; aberto a estudantes no último ano, com quatro meses de imersão, dentre algumas outras. As experiências, segundo narram Santana e Barbosa (2018), foram marcadas por orientações e conduziram o processo de formação a regular a vida de todos os envolvidos durante a vigência. Ainda vale reforçar, como salientam as autoras, que há dispersão semântica em relação à compreensão do termo *residência pedagógica* no caracterizar o que denominamos de experiências formativas.

Intervenção, ação, docência como aprendizado pela vivência no PRP: justificou?

Para a CAPES, segundo narra Souza (2023), a proposta do PRP seria inovadora e assertiva, uma vez que, por não haver um programa como esse na área da Educação, certamente daria resultados positivos. Postularam, ao propor o programa, por ser processo contínuo, que a formação exigiria um exercício de reflexão sobre a prática pedagógica e, decorrente disso, apareceriam as dúvidas e as dificuldades, de modo a estabelecer uma relação entre princípios fundamentais desse processo: o formador e a pessoa em formação e o entendimento dos questionamentos que aparecem nesse meandro.

Para além das expectativas projeções dadas ao programa, ao considerar uma

intervenção como o PRP viabiliza, é comum que executá-la exija planejamento e ação, docência em espaço escolar que passe pelo lugar aprender planejando e executando. Um ponto positivo nisso, o fundamento de que o conhecimento acadêmico já adquirido pode chegar a escola e proporcionar experiências úteis na carreira profissional, contribuir para a dinâmica escolar e adentrar em temas emergente que podem ser consideravelmente úteis ao aluno, mas já bem ou consideravelmente já tratado na graduação em curso. Isso porque,

Articulado aos demais programas da CAPES, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) teve como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Entende-se que o Programa de Residência Pedagógica ofereceu oportunidades dos licenciandos refletirem sobre as relações entre teoria e prática, a partir de vivências no cotidiano escolar, de convivência com as crianças e de aproximação com o campo profissional (Souza et.al 2023, p. 28).

Teoria e prática, como torná-la eficiente? Buscando caminhos a partir dessas duas premissas é que se iniciou linhas de pensamentos e possibilidades. Nesse contexto, no período de acompanhamento já na escola, o grupo dos residentes realizou um projeto de intervenção, nomeado como “Combate à Dengue”. Mas qual caminho levou a esse entendimento e projeto? Em virtude de ser uma doença que possui uma rápida progressão e combater os focos de proliferação dos mosquitos ainda é a melhor prevenção contra a onda crescente de casos. As ações e aulas que foram desenvolvidas com o propósito de ensinar a identificação e eliminação de prováveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, na possibilidade do ensino de ciências, para além da sala de aula foi sendo percebida como um bom projeto de ação.

Em adição com mais informações sobre a doença, como histórico e o formato do vírus, percebeu-se que os adolescentes poderiam absorver essas informações com mais facilidade e repassar os ensinamentos no ambiente familiar, facilitando assim o combate aos focos na comunidade. Gonçalves *et al.* (2022) nos foi norteador ao nos mostrar que a aplicação de políticas públicas já existentes, como o Programa Saúde na Escola (PSE), mediante a intersectorialidade com a educação em saúde ambiental poderia ser nosso caminho a seguir. Juntamente com ações de controle vetorial mecânico, sem a utilização de inseticidas precauções adequadas para prevenção de doenças iam sendo pensados e articulado no campo planejamento.

Percebíamos aí que a implementação o uso da educação em saúde ambiental nas escolas poderia ser uma estratégia de promoção da saúde. Segundo Freitas, Rodrigues e Almeida (2001), o trabalho realizado pelos alunos da rede de ensino municipal da cidade de Belo Horizonte, promoveu uma maior participação dos estudantes e da comunidade. A

intervenção, com esses referenciais foi desenvolvida e efetuada em formato de revista em quadrinhos, “Dengue, o retorno”, em vídeo, “O fim da picada” e musical, com o “Rap da Dengue”, projetos desenvolvidos com base nas próprias pesquisas dos estudantes, no levantamento de possíveis focos da doença, elaboração de panfletos e panfletagem ao redor da de áreas de risco. Além dessas atividades, ocorreram gincanas e passeatas, uma ação conjunta entre a Secretaria de Educação e as regionais administrativas. Sendo incorporado o tema da dengue na grade curricular por meio do Projeto Saúde na Escola.

Tínhamos junto a nós, na elaboração de um projeto, a expectativa de que a escola não seja vista apenas como um ambiente de doação de informações, para se ressignificar como um espaço de reflexão e construção de conhecimentos. Seria a partir das vivências, e, do dia a dia dos estudantes, contextualizando os conceitos, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa que tal demanda teria seu lugar (Libâneo, 1998). Isso porque, atualmente, estudantes estão mais conscientes de que a escola é mais um dos lugares onde há a possibilidade de aprendizagem, o que antes era tido como o único lugar em que ocorria essa troca de saberes. Nesse sentido, a escola passou a compor parte, uma parcela do aprendizado, em razão de existir outras formas eficientes de conhecimento fora dos muros escolares. Por isso a necessidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino, com a finalidade de estimular os estudantes e motivar a vontade de ir até a escola em busca de novos conhecimentos (Tardif; Lessard, 2013).

Nesse mesmo campo de raciocínio, Wild et al. (2019) diz ser necessário considerar os recursos tecnológicos e científicos. Diante desse empreito, microscopia, produção de lâminas, observação real de objetos com o uso dessas tecnologias, no uso com criatividade, é um desafio do processo de educar no nosso tempo e nós o tomamos como nosso no que planejamos para o PRP. Isso devido Tais tecnologias poderem ser empregadas, com o propósito de beneficiar a participação dos estudantes e docentes no processo educativo. Como mecanismos para a intermediação dos processos de ensino e aprendizagem, entre educandos e educadores, a proposta se mostra promissora durante os diferentes processos de educação, como a formal-acadêmica e a formal-continuada.

Na atualidade, há uma conscientização de que no decorrer da graduação do licenciando é importante a aquisição de práticas, aprendizagens e experiências com relação à docência. Sendo assim, como Santos, et.al, (2019) afirma, é importante a experiência, visando fortalecer a escolha pela docência. Ainda nesse sentido, o PRP tem como uma de suas ações. Como já salientado, a aproximação com o campo profissional, antes do término da graduação,

pode gerar melhor entendimento de toda a complexidade do fazer pedagógico (Souza *et al.*, 2023, p. 8); não se trata de formação simples, isso porque atribui-se a licenciatura um processo no qual se compreende a aprimoração de competências específicas do ensinar e sua práxis. (Souza, et.al, 2023, p.9).

E o desafio foi de estar na escola tendo em mão e para a execução, um projeto que alcançasse socialmente a escola. Isso porque, conforme afirma Libâneo (2004), o entendimento dos fatores sociais representa um ponto crucial no suporte pedagógico para a atuação do professor e maior garantia de acesso ao aluno escolar. Daí perguntamos, a dengue atende esses quesitos de emergência, abrangência e significado social na atualidade brasileira? O que é essa patologia no Brasil de nossos dias? Buscando respostas, o recorte de fala da bolsista nos parece esclarecedor. Ela narra que,

O objetivo do projeto foi promover conhecimento acerca do mosquito Aedes Aegypti, visando a aplicabilidade desse conhecimento em suas respectivas residências para um combate à dengue eficaz, assim ou a partir da escola. Além disso, promover o autocuidado e práticas que previnam danos à saúde individual, pública e ambiental. A experiência foi muito importante para a minha formação, pois possibilita vivenciar um pouco sobre a realidade de um professor de educação básica. Percebi que é muito difícil, contudo ao mesmo tempo gratificante. A dificuldade se encontra no sentido de pensar e elaborar táticas para prender a atenção dos alunos e fazer com que compreendam o conteúdo que está sendo ministrado.

É indiscutível que os docentes adquirem o conhecimento de inúmeras maneiras como o recorte “*promover conhecimento acerca do mosquito Aedes Aegypti*” permitiu. Diante de tal desafio, alguns pontos precisam ser centrais. O fragmento “*conhecimento em suas respectivas residências para um combate à dengue eficaz*”, pode ser um desses pontos. Ao mesmo tempo em que alguns o obtêm pelo estudo da teoria, outros o adquirem com a prática e as vivências e, eis aí um complexo desafio de projetos. O fragmento “*A experiência foi muito importante para a minha formação, pois possibilita vivenciar um pouco sobre a realidade de um professor de educação básica*” nos é auxiliador nesse entendimento.

Os fragmentos “*Percebi que é muito difícil*” e “*A dificuldade se encontra no sentido de pensar e elaborar táticas para prender a atenção dos alunos e fazer com que compreendam*” mostra-nos que o processo envolve emoções, sentimentos, afetos e compreensão, conseqüentemente, isso acarreta a necessidade do outro tipo de saber fundamental à ação docente, ou seja, saberes da Experiência. Souza *et al.*, (2023, p.11) mostra-nos isso e nos foi auxiliar no planejamento de uma intervenção com sentido aos que estão aprendendo as urgências sociais de uma demanda escolar, uma ação efetiva ao público

que a escola atende e que posso alcançá-los enquanto ensino e aprendizagem e de conta partida, ser experiências enriquecedora a forção de docentes em biologia. E por que a Dengue?

Os dados da dengue (Brasil, 2024), em informes referentes só às semanas epidemiológicas (SE) 1 a 4 de janeiro de 2024, comparados ao mesmo período de 2023, dados provenientes de página oficial do Governo Federal, banco de dados atualizado semanalmente notificam 243.720 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 120 casos/100 mil habitantes. Quando comparado com o mesmo período de 2023, observa-se um aumento de 273% no número de casos prováveis. As Regiões Geográficas onde se apresentam os maiores coeficientes de incidência são Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Entre as Unidades Federadas, o Distrito Federal, Minas Gerais, Acre e Paraná apresentam os maiores coeficientes de incidência. Os números chamam a atenção por envolver o estado de Minas Gerais e a região centro oeste, confluência onde está o Triângulo Mineiro, o município onde atuamos.

Soma-se ao já descrito, o fato de que o maior número de óbitos e casos graves se concentram nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, respectivamente. Já são confirmados 24 óbitos no período e 163 estão em investigação. Outra coisa que nos chama a atenção é de que foram identificadas a circulação dos quatro sorotipos do vírus dengue (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4), com predominância, até o momento, do DENV1 em 17 UF e o fato de que uma pessoa pode ter a patologia até quatro vezes, incluindo aí as formas mais graves em caso de incidência. Consideramos que tais dados são suficientes para salientar porque optamos por fazer uma intervenção com o tema referido. O recorte a seguir também é auxiliador quando a bolsista reforça,

Durante as primeiras ações na escola, foi possível vivenciar experiências de ensino e adquirir uma competência inicial de uma rotina de trabalho de um docente da escola de educação básica. Essa vivência despertou em mim o interesse em desenvolver abordagens que permitam aprimorar o ambiente de ensino para além de lousa, tanto para mim quanto para os alunos. As compreensões das atividades diárias da professora auxiliam e fazem refletir sobre essas práticas.

A partir do recorte “foi possível vivenciar experiências de ensino e adquirir uma competência inicial de uma rotina de trabalho de um docente da escola de educação básica”, Libâneo (2004) nos é auxiliador noutro desafio, menciona que o educador deve estar aberto a aprender a partir da realidade dos estudantes, obtendo deles *insights* sobre suas vivências cotidianas, nisso, estejamos atentos ao fragmento “Essa vivência despertou em mim o

interesse em desenvolver abordagens que permitam aprimorar o ambiente de ensino para além de lousa”, porque é dessa maneira que poderá confrontar seus métodos de ensino com essas experiências. É um mover que envolve a todos e isso fica percebido no recorte “tanto para mim quanto para os alunos”. Pelo descrito e apoiado no autor, o docente pode partir do contexto dos alunos para, em seguida, desenvolver novos saberes e uma intervenção sobre dengue trouxe esses elementos. Em um movimento de “auxilium e fazem refletir sobre essas práticas”.

Mediante os caminhos tomados, o projeto foi baseado nas informações contidas no site da Fiocruz (IOC/Fiocruz). Isso porque a Rede Dengue da Fiocruz adota uma dinâmica de controle da doença por meio de uma atuação intersetorial e multidisciplinar de ações de vigilância. Atua com a prevenção e promoção da saúde nas áreas de controle ambiental, comunicação e informação, gestão, mobilização social, serviços laboratoriais, atenção de referência, educação e pesquisa. Um projeto pioneiro dele, o projeto “10 minutos contra dengue”, é uma ação de comunicação voltada para a sensibilização e mobilização popular para controle físico do vetor que tem largo alcance no país devido sua objetividade acesso. Descritivamente, como um dos bolsistas o faz:

Localmente, o projeto de intervenção “Combate à Dengue” foi desenvolvido e teve duração de dois dias, realizado em duas quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio. Apresentando desenho e articulação apoiado naquilo que o Instituto Oswaldo Cruz preconiza no seu projeto 10 minutos contra a dengue.

Justado a dinâmica da escola, as aulas teóricas foram aplicadas na sala de multimídia da Escola, devido uso de tecnologias digitais, acesso à internet, uso de celulares e de multimídia. Já as práticas foram realizadas no laboratório de Ciências e a aula de campo onde foi falado sobre o projeto da Fiocruz “10 minutos contra a dengue” ocorreu no grande espaço de pátio que há na escola. Nele, os estudantes puderam conhecer possíveis criadouros do mosquito. Nas aulas teóricas foi exposto o histórico da dengue, como funciona o vírus e suas principais características, suas diversidades e as patologias da doença.

Nas aulas laboratoriais foi exposto o ciclo de vida, prevenção da dengue e sobre as medicações que podem ou não serem utilizadas. Os alunos também observaram no microscópio e lupas, os estágios de vida do mosquito *Aedes Aegypti*. Os materiais para a realização dessa prática foram: lâminas das formas do ciclo de vida e amostras, que foram disponibilizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Ituiutaba-Minas Gerais em parceria com a Universidade e o projeto.

Análise e Discussão do Trabalho

A aplicação do projeto de intervenção foi onde vivenciamos, mesmo que pouco, como é difícil prender a atenção dos alunos. Realizar as atividades cotidianas do professor foi uma experiência de aprendizado enriquecedor. Durante esse período, tivemos a oportunidade de compreender tarefas básicas que fazem parte da rotina docente. Sendo assim, a atuação transformadora se renova com a prática em articulação com a dimensão teórica, podendo exigir um desenvolvimento dessa consciência crítica. Ou seja, para o exercício da ação docente é necessário uma preparação e reflexão com a realidade educativa (Souza, *et al.*, 2023, p. 14).

18

Figura 1: Alunos observando os estágios de vida do mosquito *Aedes Aegypti* no laboratório



Fonte: Prof. Dr. Welson Barbosa Santos, 2023.

Figura 2: Mosquito *Aedes Aegypti* adulto



Fonte: Prof. Dr. Welson Barbosa Santos, 2023.

Nessa perspectiva, o PRP ofereceu situações vivenciais nas quais foi possível enriquecer e promover uma formação inicial de qualidade, desenvolvendo ações que integram a Política Nacional de Formação Docente (Souza *et al.*, 2023, p. 14). Além disso, ouvir os relatos de experiências da professora foi de extrema importância, pois conseguimos adquirir informações valiosas sobre a prática educacional. Que nos fizeram refletir sobre como vamos futuramente criar um espaço de construção e produção sobre as práticas do cotidiano escolar.

19

Considerações Finais

Iniciamos essas considerações entendendo que o PRP pode ser percebido como uma rede que institui práticas e, ao definir normas e leis, entra no campo de propor a organização do espaço e a distribuição do tempo. Também, orientar decisões pedagógicas e administrativas que afetam as licenciaturas no espaço institucional da educação superior. Uma vez, articuladas com a educação básica isso pode se tornar perigoso e danoso. No caso brasileiro, esse dispositivo teve e sempre terá expansão considerável. O PRP, instituído pela CAPES (Portaria nº 38/2018), reforça modos de sujeição e, mas sempre nos permitirá formas de resistência. Esta é, possivelmente um dos fundamentos que sustenta nossa análise aqui.

Podemos dizer que o PRP é rede marcada por racionalidade no como devem ser as formações, abraçando instituições e discursos que conflitam, mas não perdem seus alvos e seus desejos de manter o controle. Se discurso é conjunto de práticas que designam coisas⁴ a serem ditas e a serem instituídas, isso nos chama a estarmos alerta. Com efeito, estudar práticas significa estudar as direções e racionalidades que acompanham seus modos de executar. Porém, embora o dispositivo no PRP estivesse em clara operacionalização, que fique claro aqui, isso não ocorreu sem lutas ou conflitos, percebendo-se seu duplo papel: o que os órgãos reguladores estabeleceram e o que nos moveu genuinamente no coordená-lo. Compreendamos o conflito como o afrontamento entre as linhas de força que podem carregar diferentes orientações, foi isso que nos movimentou por 18 meses. Sim, são essas linhas que fixam os jogos de poder e as configurações de saber que nascem do dispositivo, mas também os condicionam, como bem afirmamos na discussão.

Diante disso, argumentamos que, no PRP, relações de força se atritaram, para direcionar e para resistir, para alguns foi para desistir. Agora temos condições de falar do objetivo do

estudo aqui relatado: considerar um projeto de intervenção sobre a dengue em uma escola básica por cinco bolsistas. E não fuçamos do fundamento, da importância deste estudo se propôs produzir reflexões coerentes sobre esse programa, mas, ao mesmo tempo, gerar *insights* a respeito de formas de operar nesse dispositivo que estão e bem se articulam na e pela educação.

As experiências obtidas, os estudos teóricos e produções precisam construir diversas perspectivas, disponibilizar ferramentas para o exercício da profissão de professor/a e nesse movimento, abrir espaço para se entender saber, poder, resistência e rotas de fuga. Que se crie experiências para o futuro enquanto estudante de licenciatura, mas jamais rendam-se ao controle. A proposta é possibilitar conhecimento das análises de ações que discentes executam e tornem-nas ferramentas para um profissional competente. Esse deve ser nosso desafio.

Concluimos essas considerações breves, deixando-a aberta para não pararmos de olhar para os multi, atentos às relações de poder, mesmo assim jamais invalidando a importância do PRP na vida pessoal do resistente para sua formação profissional e sua realidade social. O recorte “*Essa vivência despertou em mim o interesse em desenvolver abordagens que permitam aprimorar o ambiente de ensino para além de lousa*” é um reflexo sobre a necessidade da existência desse programa para a formação efetiva de docentes. Uma outra ponderação pode ser realizada sobre a educação e a formação de professores durante a graduação, que não somente, uma avaliação sobre o aprendizado. Contudo, também, sobre os estudos e a sistematização dos conhecimentos, que estão presentes no dia a dia. Que têm potencial para ser ferramentas para o aprendizado e o melhor aproveitamento desses.

Referências

ALENCAR, G. A.; MOURA, M. R.; BITENCOURT, R. B. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M. (Org.). **Políticas públicas para a formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. 231 p. (Em Aberto, v. 30, n. 98).

BERRY, B. *et al.* **Creating and sustaining urban teacher residencies**. Hillsborough: Center for Teaching Quality and the Aspen Institute, 2008.

BRASIL. Sinan Net (banco de dados dengue 2024. acesso

file:///C:/Users/55349/Downloads/Informe_Semanal_SNA_SE01_SE04_2024_31.01.2024.pdf. Acessado em 15 de fevereiro de 2024.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 01 de Mar. 2018. Disponível em: Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br). Acesso em: 05 de maio. 2023.

BRASIL. FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Dengue**. Disponível em: Rede Dengue Fiocruz. Acesso em: 05 de maio. 2023.

BRASIL – FIOCRUZ - IOC - Fundação Oswaldo Cruz. **10 minutos contra o Aedes**. Disponível em: Dengue (fiocruz.br). Acesso em: 05 de maio. 2023.

BRASIL, Agência Fiocruz de Notícias - Instituto René Rachou. 2023. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue/>. Acesso em: 30, novembro de 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 06/2018 CAPES. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018a. 21 p. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/Programa_Residencia_Pedagogica/Documentos_E_Publicacoes/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRITO, A. E. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores: In: MORAES, D. Z.; LUGLI, R. S. G. O. (Org.). **Docência, pesquisa e aprendizagem**: (auto) biografias como espaços de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

COSENZA, A. **Formação Docente no Pibid**: entre a potência e a resistência. Pesquisa e Debate em Educação, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 700-707, 2018.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. esp. 100, p. 921-946, out. 2007.

ELLIS, C. **The Ethnographic I**: A Methodological Novel About Autoethnography. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. **Residência pedagógica**: afinal, o que é isso? Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise de discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, Porto Alegre, n. 114. 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Volume I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal. 2007.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. Ed. São Paulo. Martins e fontes. 2002.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola. 2011.

FREITAS, R. M. DE; RODRIGUES, C. DE S.; ALMEIDA, M. C. DE M. **Estratégia intersetorial para o controle da dengue em Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil**. Saúde

e Sociedade, v. 20, n. 3, p. 773–785, 2011.

GONÇALVES, E. C. P. *et al.* **Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR.** Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 190–200, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus, professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5a. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORETTI, V. D. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp.** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o Programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?** In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 38., 2017, São Luís. Anais... São Luís: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2017.

REIS, V.; SARTORI, A. S. Educação pública em risco: discontinuidades, golpes e resistência. **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 59-70, jan./abr. 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v1n11.38004>»

SANTANA, F. C. M.; BORBOSA, J. C. **O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências.** Revista Brasileira de Educação. V. 25 e 250065, 2020.

SANTOS, E.; MARTINS, M.; RAMOS, M.; PANIZ, C.; NETO, H. **A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul.** Revista Insignare Scientia, Vol. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020.

SANTOS, W. B. **Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária.** São Paulo: Editora Intermeios. 2016.

SANTOS, W. B.; SOUZA, C. J.; RIBEIRO, D. F. K. S. ALVES, D. O.; FALEIRO, W. **Ensino de Ciências e Formação de Professores: um repensar do Capital Cultural na escola do campo.** Goiânia: Ed Kelps, 2019.

SANTOS, W. B.; MOTA, M. C. C.; OLIVEIRA, A. D. de; CASTEJON, M. **Mulher encarcerada – a dor inerente da condição feminina.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

SHULMAN, L. Those Who Understand: Knowledge Growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, AERA, p. 4-14. 1986

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: Diálogos em Educação**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 2, p. 227-247, maio/ago. 2018. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062> » <https://doi.org/https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em residência pedagógica: estágio para ensinar matemática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, W.; GOULART, I.; CABRAL, G. O programa de Residência Pedagógica na formação inicial de licenciandos em Pedagogia. **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 33, n.66/2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8. ed. Petrópolis, RJ. Vozes: 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WILD, C. F. et al. Validation of educational booklet: an educational technology in dengue prevention. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1318–1325, 2019.

VEIGA-NETO, A. **Anotações sobre as relações entre teoria e prática**. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 113-140, mar./jun. 2015.